

Martus Tavares teme dificuldades com o PPA

O ministro do Orçamento e Gestão, Martus Tavares, disse ontem que os 365 programas do Avança Brasil podem enfrentar dificuldades nos dois primeiros anos de gestão por causa das medidas de ajuste fiscal. O Avança Brasil, segundo ele, é compatível com as restrições fiscais e por isso a programação para os próximos quatro anos é viável, mas enfrentará dificuldades. A previsão do Governo é de que no período de 2000 a 2003 o crescimento econômico estará entre 4% a 5% do Produto Interno Bruto, já com as restrições fiscais. “É possível que no primeiro e segundo exercício tenhamos uma maior dificuldade com a execução de alguns programas porque temos que considerar a condição importante que é do ajuste fiscal”, disse Tavares, depois de participar da reunião ministerial no Palácio do Planalto.

Sebastião Pedra



Martus: “Depende do ajuste”

Segundo ele, o cumprimento das metas do ajuste fiscal vai criar condições macroeconômicas para garantir o crescimento previsto no Avança Brasil. “Evidentemente que estamos falan-

do de restrições fiscais, o que significa que não podemos fazer tudo”, disse o ministro. Para compor o Orçamento do próximo ano, disse ele, o Governo conta com a aprovação de dois projetos: a prorrogação da cobrança da alíquota máxima de 27,5% no Imposto de Renda de pessoa física e o aumento da alíquota da contribuição social sobre o lucro líquido das empresas. “Essa arrecadação adicional será destinada a determinados projetos que o Congresso Nacional poderá alterar a destinação”, disse.

Durante a reunião ministerial os ministros receberam uma cartilha com as características principais dos gerentes dos 365 programas do Avança Brasil, enviado ao Congresso Nacional na semana passada. Os gerentes serão escolhidos entre os técnicos dos ministérios e terão uma avaliação anual do seu desem-

penho. O Presidente fez questão de ressaltar na reunião que o sucesso do programa Avança Brasil, que prevê um crescimento econômico de 4% no próximo ano e geração de 8,5 milhões de empregos em quatro anos, depende da atuação destes gerentes.

Por isso, eles devem ter capacidade de liderança, de administrar pessoas, de negociar, além de experiência profissional na área em que vão atuar. Cada gerente será responsável pelo planejamento detalhado da execução do programa, formar uma equipe, identificar e negociar parcerias e pela divulgação dos resultados para o público. “O gerente não vai atuar de forma burocrática, mas empreendedora. Ele obedecerá uma linha hierárquica. O primeiro gerente é o Presidente da República”, disse o ministro Martus Tavares. Segundo ele,

não haverá nenhuma influência política na indicação desses gerentes.

Depois do discurso de abertura do presidente Fernando Henrique Cardoso, o ministro do Orçamento e Gestão, Martus Tavares, explicou como foi elaborado o Avança Brasil para os ministros e depois o secretário de Planejamento e Avaliação do ministério, José Paulo Silveira, expôs detalhes dos principais pontos do programa previstos no Orçamento do próximo ano.

O orçamento, segundo Martus Tavares, não será distribuído para ministérios, mas para os programas. Durante a reunião com o Presidente, os ministros foram informados de que até o dia 30 de setembro devem apresentar uma proposta de reorganização dos ministérios para executar os 365 programas do Avança Brasil, a partir do próximo ano. (M.G.)